

ESCOLAS CAMPONESAS: ESPERANÇA PARA O SERTÃO

XXV Encontro de Extensão

Rosilene de Moura Brito, Alexandra Maria de Oliveira

As escolas camponesas, contrapondo-se ao modelo de escola rural, se configuram como mecanismo de resistência. Desenvolvidas em conjunto com os movimentos sociais do campo possui uma proposta pedagógica que parte do reconhecimento e valorização do trabalho realizado nas comunidades tradicionais e compõe um importante componente de luta pela reforma agrária. Neste trabalho tratamos de identificar as dificuldades e as potencialidades das escolas camponesas e do ensino de Geografia na formação crítica e ativa dos educandos. No projeto de extensão focamos a escola de ensino médio Florestan Fernandes do Assentamento Santana em Monsenhor Tabosa - CE por possuir um projeto pedagógico construído em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Esta pesquisa se realiza a partir de leituras de estudos de casos e textos teóricos, complementado por visitas e roda de conversas realizadas em escolas camponesas de diferentes tipos de comunidades tradicionais da microrregião do Sertão de Crateús. Ao decorrer das atividades deste trabalho tivemos a oportunidade de identificar as diferenças estruturais entre as escolas e perceber que estas são ambientes de construção e interação dos conhecimentos científicos e culturais baseados na relação de respeito e comunhão que integra as comunidades. No entanto, constatamos também que falta um diálogo contínuo entre as universidades e as escolas que viabilize a manutenção de parcerias e troca de conhecimentos fundamentais na formação de profissionais professores aberto ao diálogo e respeito as diferenças políticas e diversidade cultural da sociedade.

Palavras-chave: Escola camponesa. Comunidades tradicionais. Movimentos sociais.